

ENSINO DE LITERATURA: DIÁLOGO ENTRE *BEST-SELLER* E CÂNONE NA SALA DE AULA

Luzimar Silva de Lima¹

Diógenes Buenos Aires de Carvalho²

RESUMO: O presente artigo problematiza o ensino de literatura na escola a partir de reflexões que trazem a necessidade da percepção do jovem leitor em suas subjetividades leitoras. Compreendemos o ensino de literatura na escola como um processo que parte de leituras conhecidas para as desconhecidas pelos alunos. Seguimos, neste trabalho, um percurso que traz, inicialmente, a problematização do ensino de literatura considerando os leitores, os *best-sellers*, o cânone e a escola. Em seguida, apresentamos uma sequência didática que demonstra ser possível partir de um *best-seller* para uma obra canônica, atividade válida na formação do leitor literário. Dessa forma, o repertório de leitura dos alunos é respeitado a partir de um trabalho que privilegia a ampliação e elevação sensível dos leitores em ambiente escolar. Para tanto, foram basilares os estudos de Abreu (2006), Petit (2008), Aguiar e Bordini (1993), Candido (1988) e Reimão (1988), dentre outros. Portanto, esperamos trazer contribuições no sentido de acolher leituras que os alunos realizam para além do cânone.

Palavras-chave: Ensino de literatura. *Best-sellers*. Cânone.

LITERARY TEACHING: A DIALOGUE BETWEEN BEST-SELLER AND CANON IN CLASS

ABSTRACT: The present article discusses the literature teaching in school from the reflections that perceive young readers in their subjective choices. We understand literature teaching in the schools as a process that starts with known readings leading to unknown readings. In this paper, we followed a path that initially brings the questioning of literature teaching, considered the readers, the best-sellers, the canon and the schools. Therefore, we present didactic sequence that shows best-sellers and canonical work as appropriated objects to literary reader formation. Thus, the repertoire of student's readings is respected as an activity that enables enlargement and elevation of readers at school. Therefore, Abreu (2006), Petit (2008), Aguiar e Bordini (1993), Candido (1988) and Reimão (1988), among others will be the theoretical base to this study. Finally, we want to welcome readings students perform beyond the canon.

Keywords: Literature teaching. Best-sellers. Canon.

Introdução

O ensino de literatura na escola vem sendo há muito tempo objetivo de vários estudos e pesquisas. Isso se deve, porque tem havido muitos desencontros e descaminhos nas

¹Doutoranda em Literatura pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: luzilii@hotmail.com.

²Doutor em Letras (PUCRS/CAPES), professor da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), atuando na Graduação em Letras e no Mestrado Acadêmico em Letras. Professor Convidado do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPI. E-mail: dbuenosaires@uol.com.br.

formas como se ensina literatura em ambiente escolar. A base teórica a respeito dos textos, disseminada em sala de aula, solidifica metodologias didáticas que reservam à literatura os dissabores da imposição e de uma escolarização que, muitas vezes, normatiza teorias a serem aprendidas e negligencia a fruição do texto literário.

Destacamos a necessidade da compreensão da leitura literária, no contexto da educação básica, sob a perspectiva do diálogo, da partilha, da intimidade, da liberdade. Compreendida dessa forma, poderá iluminar práticas e ações didáticas que reconheçam os leitores no contexto de suas subjetividades, de forma que se sintam valorizados a partir de gostos e preferências trazidos à escola. Que os jovens leitores experimentem a literatura canônica a partir de suas próprias perspectivas sem que seja desqualificado como leitor por preferências de leitura não canônica e que a escola trabalhe com a ideia de progressão, partindo do conhecido pelos alunos para o desconhecido.

Ante o exposto, o presente artigo problematiza o ensino de literatura na escola a partir de reflexões que trazem a necessidade da percepção do jovem leitor dentro de suas subjetividades leitoras. Com este intento, desenvolvemos uma sequência didática destinada à terceira série do Ensino Médio, que parte do *best-seller A cinco passos de você*, de Rachael Lippincott, para o conto “Amor”, do livro *Laços de família*, de Clarice Lispector, um dos maiores nomes da literatura canônica brasileira. Portanto, esperamos trazer contribuições no sentido de se pensar um olhar mais acolhedor às leituras que os alunos realizam para além do cânone, mostrando a relação dialógica entre um *best-seller* e uma obra clássica da literatura brasileira como uma progressão natural e possível.

1. Ensino de literatura: os leitores, os *best-sellers*, o cânone e a escola

O ensino de literatura na escola tem demarcado um terreno de ampla discussão, visto que formar o leitor literário corresponde, hoje, a um trabalho que ofereça o texto literário nas suas múltiplas funções bem como reconhecer os leitores nas suas subjetividades. Nesse contexto, Abreu (2006, p.19) expressa que “a escola ensina a ler e a gostar de literatura. Alguns aprendem e tornam-se leitores literários. Entretanto, o que quase todos aprendem é o que devem dizer sobre determinados livros e autores, independentemente de seu verdadeiro gosto pessoal”. Parece que o mais importante não é a literatura, mas a teorização desta, some-se a isso o fato de que muitas leituras trazidas pelos alunos à escola são negadas.

Por este viés, percebe-se que formar leitores compreende também despertar o gosto pela leitura que, segundo Petit (2008), é uma atividade individual e pessoal, cabendo à escola perceber os leitores em suas diferentes perspectivas de leitura e subjetividades. Ademais, temos, em cada época, um novo perfil de alunos que chegam às escolas com um repertório de leituras já consolidado a partir de preferências e gostos pessoais, o que indica que “o gosto pela leitura, é muitas vezes uma relação personalizada, individual, fora do âmbito escolar” (PETIT, 2008, p.193). É do gosto pessoal que vêm os *best-sellers* da cultura de massa. Os alunos leem não porque a escola impõe, mas porque lhes agrada, é uma leitura gratuita longe de cobranças. Ante o exposto, percebe-se que o ensino de literatura em contexto escolar enfrenta, hoje, um duplo embate: de um lado a obrigatoriedade do cânone como centralidade de ensino, por vezes, exclusividade; do outro, os leitores e suas preferências individuais de leitura e que não se enquadram no cânone.

Se clássicos e *best-sellers* se encontram na sala de aula, percebe-se a necessidade de se conciliar ambas as partes. Quando citamos “conciliar” propomos um trabalho no sentido de se identificar e valorizar as leituras que os alunos realizam a fim de partir para outras mais complexas (desafiadoras) ou que sejam “desconhecidas” por eles. Muitas vezes, os clássicos da literatura brasileira são enquadrados em terreno desconhecido. Por essa razão, propomos um caminho de leitura que valorize a literatura “em todas as modalidades e em todos os níveis.” (CANDIDO, 1988, p. 191), compreendendo a elevação sensível dos alunos, partindo do popular para o erudito, ou seja, do repertório de leitura dos jovens para o cânone literário.

Diante de tais questões e das relações, muitas vezes pouco pacíficas entre cânone e *best-seller*, é imprescindível o conhecimento do termo cânone e das configurações que o abarcam, a fim de especificar melhor as implicações entre as obras canônicas, os alunos, os *best-sellers* e a escola. Durante a década de 1970, segundo Faria,

Na tradição da história da literatura, que se iniciava então, ocorria aqui o mesmo que na Europa: a abordagem da literatura, ajustada ao ideal de objetividade histórica, descreve o passado restringindo-se ao cânone das obras e autores consagrados pela tradição, excluindo textos divergentes de um determinado modelo de literatura. Tais considerações fazem-nos pensar sobre a constituição do cânone escolar e a razão porque algumas obras ficam fora da lista de obras tradicionalmente apresentadas no panorama histórico (FARIA, 2009, p. 3).

Paulino (2004) esclarece que é sabido que os cânones são históricos como a língua, e assim, apresentam uma durabilidade. Nesse sentido, os professores que se formaram até os anos 1970 no Brasil têm clara percepção do que isso significa. Se não chegaram a ler clássicos da literatura universal estrangeira, ao menos se formaram na literatura brasileira canônica.

O que Faria (2009) e Paulino (2004) nos mostram é a tradição do cânone como exclusividade do ensino de literatura na escola. O que se problematiza não é a presença do cânone, mas sua centralidade, uma tirania que se revela por todo o processo de ensino sem enxergar outras leituras possíveis, o que inviabiliza a literatura em seu sentido político e democrático. “A verdadeira democratização da leitura **da literatura** é poder ter acesso, se desejarmos, à totalidade da experiência da leitura, em seus diferentes registros” (PETIT, 2008, p.69, grifos nossos). A leitura deve ser vista na escola como uma prática plural e de liberdade, embora careça de direcionamentos, no sentido de ampliação de experiências leitoras. Atividade plenamente possível ao se considerar *best-seller* e cânone na sala de aula.

Por muitas vezes, o ambiente escolar torna-se clausura pela negação das muitas leituras já realizadas pelos alunos, seja no ensino fundamental ou médio. A clausura está em o estudante ter que silenciá-las, pois a visão escolar é a de que ser leitor é apenas para quem lê o cânone. Para Petit (2008), a escola constrói as relações do aluno com a leitura a partir da prática do diálogo, da intimidade e da escuta. O jovem leitor tem a necessidade de ser ouvido, de expressar suas preferências de leitura, as quais lhe conferem identidade. Por essa razão, o trabalho primeiro com literatura na sala de aula deve-se dar a partir da escuta e da base dialógica que esta reclama. Estudar literatura é se fazer ouvir, dialogar, por isso os alunos

[...] Têm [...] um grande desejo de serem ouvidos, reconhecidos; um grande desejo de troca e de encontros personalizados [...] Um escritor, um bibliotecário ou um professor não conhece os jovens a partir do que imagina serem suas "necessidades" ou suas expectativas, mas deixando-se trabalhar por seu próprio desejo, por seu próprio inconsciente, pelo adolescente ou criança que foi (PETIT, 2008, p.66).

Petit (2008) revela que os leitores atribuem suas próprias significações ao texto, interpretam, mudam o sentido, porque introduzem ao lido suas projeções, seus desejos. É um processo de alquimia regido pela recepção. O modo como se lê, compreende ou interpreta um

texto jamais se pode controlar. Ler é intimidade, é liberdade. Então, dissolver as práticas impostas de leitura é dar liberdade à realidade subjetiva dos alunos. As preferências e a presença de outras leituras precisam ser pensadas e reconhecidas. A literatura de cultura de massa, por exemplo, é vivificada na sala de aula pelas experiências individuais dos alunos. Negá-las não resolverá o problema da não leitura dos clássicos. Nesse sentido, “não há obras boas e ruins em definitivo. O que há são escolhas – e o poder daqueles que as fazem. Literatura não é apenas uma questão de gosto: é uma questão política” (ABREU, 2006, p.112).

Na conjuntura atual, a tecnologia digital faz chegar aos jovens leitores uma gama de leituras que não estão no cânone, as quais partilham com os colegas na escola e as propagam, independente da indicação do professor ou escola. São motivados por diferentes razões, dentre as quais “muitas vezes é depois de ver um filme que os jovens procuram o livro que o inspirou (ou vice-versa); do mesmo modo, algumas leituras poderiam ser incentivadas por programas de televisão.” (PETIT, 2008, p.117). Uma das razões que motivam a leitura dos *best-sellers*, hoje, são os filmes e as séries que despertam uma relação gratuita e íntima mantida pelos leitores com essas narrativas, muitas vezes, muito próximas de seus contextos e realidade.

Cafiero e Correa (2002) refletem igualmente as escolhas dos alunos a partir da presença de dois cânones na escola: o primeiro de significação, considerado boa leitura porque prende a atenção do jovem leitor com uma linguagem próxima a deles e permite identificação imediata ao personagem e com o *happy end* à moda dos filmes hollywoodianos. O segundo, de construção “presentes na escola e, às vezes, muito mais pela sugestão (ou imposição) dos professores do que pela livre escolha dos alunos.” (CAFIERO, CORREA, 2002, p.283). Infere-se, pela afirmação dos autores a respeito dos dois cânones, que a percepção e sensação dos alunos acerca do que leem por iniciativa própria é de gratuidade, algo que é pouco percebido quanto à recepção da literatura canônica.

Araújo (2014) alerta que a marginalização da literatura de massa não é o aconselhável, visto que isso não suscitará nos estudantes a vontade e o interesse pelos livros. O que deve ser repensada é a abordagem da literatura canônica na sala de aula, “o professor poderia partir das leituras conhecidas dos jovens para, posteriormente, apresentar novas leituras”. (ARAÚJO, 2014, p. 82). Percebe-se a necessidade do reconhecimento dos leitores em sua subjetividade para se chegar até as leituras mais desafiadoras, respeitando e ampliando

seus horizontes de expectativa. Esse percurso necessita da mediação escolar que é responsabilidade do professor ao assumir o papel de mediador:

Se, em certo sentido, existe uma contradição irremediável entre o ensino da literatura na escola e a leitura que fazemos por conta própria, ao menos cabe aos professores fazer com que os alunos tenham uma maior familiaridade, que sintam mais confiança ao se aproximarem dos textos escritos. Fazer com que sintam sua diversidade, sugerir-lhes a ideia de que, entre todos esses textos escritos — de hoje ou de ontem, daqui ou de outro lugar — haverá certamente alguns que dirão algo de muito particular a eles (PETIT, 2008, p.217).

Nesse cenário de escolhas, Petit (2008) ainda reflete sobre o jovem leitor dentro do amplo universo subjetivo, sob a presença, na escola, de um amplo leque de leituras, dentre as quais revela a presença dos *best-sellers* da cultura de massa. Afirma que embora sejam efeitos da moda, tem sua validade de leitura; imprimindo, portanto, uma abertura a essa literatura em contexto escolar:

É claro que são os efeitos da moda. Além disso, os *best-sellers* permitem “desenferrujar os olhos” e há mesmo alguns de qualidade que permitem soltar a imaginação, jogar com as palavras. Podem ser também um pretexto para compartilhar, para conversar. Portanto, não sejamos puritanos (PETIT, 2008, p.213).

No entanto, a recepção dessas obras em ambiente escolar nem sempre ocorre de maneira agradável, visto que muitas escolas tendem a rejeitá-las. Nesse contexto, refletimos sobre o conceito em que se inscrevem essas obras e como a crítica as tem avaliado. São várias as denominações que essa literatura recebe, “também chamada de paraliteratura, literatura trivial, subliteratura, literatura de entretenimento, de massa ou de mercado” (REIMÃO, 1996, p.24). Lima (2015) define o livro denominado *best-seller* como fruto da cultura de massa, menosprezado pela elite e pelas escolas, porém de grande receptividade popular.

De acordo com Rossato (1994), os franceses deram o nome genérico de paraliteratura (*paralittérature*) para o que nós convencionamos chamar de literatura da massa, ou seja, *best-seller*, que vende milhões de exemplares e enriquece seus autores e editores com textos considerados “dirigíveis” e “envolventes” próprios para o entretenimento dos leitores ávidos por uma história.

Para Sodré (1988), os ingredientes que os tornam tão receptivos são os conteúdos fabulativos que acionam a imaginação dos leitores, causando sensibilidade:

Se o *best-seller* é resultado do processo de industrialização e efeito da ação capitalista sobre a cultura, é preciso levar em conta também que esse tipo de narrativa tende a constituir-se em “campeão de vendas” porque se configura uma poderosa estimuladora de leitura, isto é, tem o poder de mobilizar o olhar e estimular a imaginação do leitor consumidor. O fascínio duradouro desta literatura indica que não se pode analisá-la com uma visão simplista e redutora, limitando-a ao campo de efeito de estratégias mercadológicas ou como subproduto da literatura culta (PAES, 2000, p.2).

Marginalizar essas obras não fará com que o público leitor deixe de lê-las, mas aproveitá-las e ampliá-las, pois é um percurso que precisa ser realizado em ambiente escolar, respeitando os alunos em seu contexto de subjetividades. Assim, “a noção de identidade literária supõe, pois, uma espécie de equivalência entre si e os textos: textos de que eu gosto, que me representam, que metaforicamente falam de mim, que me fizeram ser o que sou, que dizem aquilo que eu gostaria de dizer, que me revelaram a mim mesmo” (ROUXEL, 2013, p.70). Por isso, pensar a leitura na perspectiva da subjetividade é necessário e urgente.

Considerando o contexto da singularidade dos leitores e o reconhecimento de seu universo subjetivo e plural, Aguiar e Bordini (1993) esclarecem que se o professor estiver, de fato, comprometido com uma proposta transformadora de educação, saberá escolher recursos e metodologias eficazes como forma de incentivar os alunos ao hábito da leitura literária de forma que seja uma experiência a qual se multiplica. As autoras revelam que o primeiro passo para isso é a oferta de livros próximos da realidade dos alunos, que levantem questões significativas, pois “os alunos são sujeitos diferenciados que têm, portanto, interesses de leitura variados” (AGUIAR; BORDINI, 1993, p. 19). Tem-se percebido em ambiente escolar a forte presença de *best-sellers* e um número cada vez mais crescente de leitores, logo, pensar metodologias que as aproveitem no processo de formação do leitor é uma necessidade.

Sob essa ótica, a Base Nacional Comum Curricular-BNCC cita a preferência como inerente a leitura literária. “Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes [...] expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo **preferências por gêneros, temas, autores**” (BRASIL, 2017, p. 184, grifos

nostros). É disso também que deve se ocupar a escola ao trabalhar a literatura em sala de aula. Partir do conhecido para o desconhecido pelos alunos é um caminho possível.

2. Implicações entre as obras *A cinco passos de você* e o conto “Amor”: bases da proposta

Focalizamos inicialmente, nas narrativas selecionadas, o diálogo que elas estabelecem a respeito do tema amor e o perfil das personagens femininas protagonistas na conjuntura das obras, dentre outras questões. Evidenciamos que é possível partir de uma obra de categoria *best-sellers*, dentro das preferências dos leitores, para chegar a uma obra canônica. A seguir apresentamos o enredo das duas obras selecionadas, com as quais elaboramos uma sequência didática que ratifica o que alhures afirmamos.

A cinco passos de você, de Rachael Lippincott (2019), narra a história da jovem Stella que sofre de uma doença terminal (fibrose cística) e leva uma vida “normal” dentro das limitações impostas por sua comorbidade. A jovem tem um canal no *YouTube* onde compartilha vídeos sobre seu tratamento e medicações. A protagonista tem sua vida mudada quando conhece Will, o qual tem a mesma doença que ela. Eles vivem uma história de amor impossível, visto que a patologia que os acomete impede de manter contato físico.

O conto “Amor”, de Clarice Lispector (1998), diz respeito a uma narrativa que retrata a vida da personagem Ana, uma pessoa simples que em seu cotidiano experimenta um momento de epifania, fazendo-a refletir sobre si, o mundo e a vida. A epifania tende a quase provocar mudanças na vida da personagem com relação ao amor à família.

Ante o exposto, desenvolvemos, no item a seguir, uma sequência didática que parte da obra *A cinco passos de você*, de Rachael Lippincott, para o conto “Amor”, do livro *Laços de família*, de Clarice Lispector, considerando os diálogos que se estabelecem entre elas, tanto no que diz respeito à temática amor, quanto às ações das personagens protagonistas, principalmente.

3. Sequência didática: diálogo entre *best-seller* e cânone na sala de aula

Uma sequência didática, segundo Schneuwly e Dolz (2004), é um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática. Nesse contexto, esta sequência

didática mostra como partir do reconhecimento das preferências de leituras dos leitores da 3ª série do Ensino Médio, considerando os *best-sellers* da cultura de massa, para se chegar uma obra canônica. Para tanto, privilegiamos uma das obras constantes na matriz de conteúdo dessa série sem desconsiderar as leituras prévias dos alunos, ao mesmo tempo também evidenciamos os *best-sellers* como leitura válida na formação do leitor crítico e como ponto de partida para o trabalho com a literatura na escola. Partimos da hipótese de que os alunos já tenham lido o *best-seller*, uma obra do conhecimento deles. Por essa razão, iniciamos a sequência a partir de atividades de análise a fim de que façamos uma relação temática e da personagem protagonista como conto de Clarice Lispector. Reiteramos que esta é uma atividade realizada a partir dos interesses dos alunos.

Portanto, a sequência didática a seguir se estrutura a partir da apresentação (identificação) da proposta, compreendendo os tópicos de I a IV, seguida da descrição de quatro momentos a serem desenvolvidos pelo professor com os alunos.

I - Objetivos específicos:

- Valorizar as experiências de leitura dos alunos em seus contextos de subjetividades.
- Ampliar o horizonte de expectativa dos alunos.

II - Público alvo:

- 3ª série do ensino médio.

III - Materiais:

- Fotocópias;
- Livro *Laços de Família*, de Clarice Lispector e *A cinco passos de você*, de Rachael Lippincott;
- Fotos impressas da autora; foto das duas protagonistas (do conto “Amor” e do romance *A cinco passos de você*);
- Fita adesiva.

IV - Habilidades da BNCC contempladas:

(EM13LP46) Compartilhar “sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários”, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as “formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos”, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica;

(EM13LP49) “Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários” (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e

subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para “experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura”.

Primeiro momento: *A cinco passos de você: amor em evidência*

Duração: duas aulas (120 minutos)

- Em aula anterior, o professor já deve ter feito uma sondagem na sala de aula sobre a quantidade de alunos que tenham o livro físico *A cinco passos de você* em casa e pede que tragam na próxima aula. Na hipótese de não terem, pede que baixem em casa e salvem em PDF nos celulares.

Observação: o professor pode fazer a sondagem diagnóstica antes e verificar que obra é mais frequente nas leituras dos alunos e com ela elabora a atividade.

- Esta aula se reserva a uma mesa redonda. O professor deve previamente organizar a mesa, por isso, o ideal é que seja organizada na biblioteca. Organiza o espaço também para os alunos que não irão participar da mesa.
- No dia da aula, convida os alunos a se dirigirem à biblioteca e pede a participação de cinco voluntários para compor a mesa. Explica a eles que vão apresentar aos colegas suas considerações sobre a obra lida. Também solicita, antes disso, aos alunos a leitura em voz alta de seus trechos favoritos da obra, e, então, procede o direcionamento das discussões com um roteiro.
- Nesse momento, o professor apresenta um pequeno roteiro sobre que aspectos podem ser contemplados na apresentação. É bom que se aproprie do enredo a fim de que conduza as discussões e comentários dos alunos. Apresentamos abaixo a sugestão de um pequeno roteiro, que devem ser focadas questões que aproximem as temáticas das obras trabalhadas.
 1. A personagem Stella vive sua “rotina comum”, no entanto, algo faz com que sua vida mude. Que evento desencadeia esta mudança?
 2. Como vocês avaliam a vida de Stella? Considerem a sua relação com as pessoas e com os problemas que enfrenta.
 3. Stella se apaixona pela personagem Will, como vocês descrevem a relação entre eles? Acreditam que eram felizes? Justifiquem.

4. Quem conta a narrativa? Como isto é importante para a compreensão e desenrolar das ações, considerando a visão das personagens?
 5. Que concepção de amor se percebe na narrativa e como isto muda o percurso das ações no romance?
 6. Se pudessem mudar algo na história narrada o que mudariam? Por quê?
- O professor conduz as discussões com o roteiro e também participa, mas abre espaço para que os alunos tenham liberdade para acrescentarem livremente suas compreensões. Os alunos que não estejam na mesa-redonda podem expressar suas compreensões, após a exposição dos componentes da mesa-redonda.

Segundo momento: Conto “Amor”, de Clarice Lispector: ampliando horizontes de expectativas

Duração: uma aula (60 minutos)

- Este momento é destinado à apresentação do livro e leitura do conto. O professor imprime uma imagem da autora para colar no centro do quadro a fim de que os alunos tenham uma visão da imagem da escritora. Pergunta aos alunos se alguém a conhece ou já leu alguma obra dela.
- Com o livro *Laços de família* em mãos, apresenta-o a turma, solicita a criação de hipóteses sobre os tipos de narrativas presentes no livro, em seguida, focaliza as possíveis temáticas que poderiam ser encontradas nos textos. Apresenta também a autora. Seria bom, nesse momento, levar algumas curiosidades a respeito de Clarice Lispector e agregá-las a biografia da autora. Assim poderá suscitar um maior interesse dos alunos.
- Após esta apresentação, entrega o conto impresso à turma e revela que este está no livro apresentado. Pede que os alunos observem o título e relacionem ao que já viram nas discussões anteriores referentes à mesa-redonda realizada nas últimas duas aulas. O docente deve anotar as considerações que os alunos expressaram nesse momento.
- Demanda a participação de quatro discentes para proceder à leitura do texto em voz alta. Encerra a aula após a leitura e pede aos alunos que reflitam sobre o texto a fim de que na aula seguinte possam juntos discuti-lo a partir de suas interpretações. Esta será a atividade para casa, a releitura do conto:

Terceiro momento: Atualização da obra

Duração: uma aula (60 minutos)

- Neste terceiro momento é hora de deixar que os alunos dialoguem entre si, para tanto, o professor divide-os em cinco grupos e pede que cada grupo eleja um representante. Orienta os grupos a reunirem-se e que cada um deles reflita, a partir de sua leitura do conto “Amor” de Clarice Lispector, e criem um pequeno comentário de 10 linhas sobre:

1) Juntos discutam a trajetória da personagem Ana: Vocês acreditam que Ana era feliz? Expliquem. Conhecem muitas “Anas” no meio em que vivem?

2) Como o texto dialoga com a obra *A cinco passos de você* apresentada em aulas anteriores?

- O docente dá um tempo de 20 minutos para que os alunos desempenhem esta tarefa.
- O professor realiza a leitura dos comentários em forma de uma mini mesa-redonda, de modo que os alunos escolhidos como líderes dos grupos apenas leiam, num primeiro momento, seus comentários, após, pede que os alunos identifiquem o que houve em comum e de diferente nos comentários lidos. Nesse momento, abre espaço para aqueles que não estão na mesa também participarem.

OBSERVAÇÃO: enquanto os alunos desempenham esta atividade o professor organiza a mesa para as leituras, que os alunos percebam a semelhança entre elas e como a leitura do texto canônico também pode ser agradável como a de sua preferência.

Quarto momento: Fusão e questionamento do horizonte de expectativa: análise comparativa entre a obra *A cinco passos de você*, de Racheal Lippincott, e do conto “Amor”, de Clarice Lispector

Duração: 3 aulas (180 minutos)

- Este quarto momento se destina a uma análise comparativa entre as obras, de modo que os alunos percebam a semelhança entre elas bem como que assim como suas leituras de preferência o cânone também é agradável.
- O professor leva para sala de aula as duas imagens abaixo e as cola no quadro:

IMAGEM I



Fonte (IMAGEM I): <https://w.w.w.planocritico.com/critica-amor-de-clarice-lispector>.

IMAGEM II



Fonte (IMAGEM II): <http://nerdbreak.com.br/2019/01/16/trailer-de-a-cinco-passos-de-voce/>.

- Estabelece um diálogo com a turma acerca do que as imagens mostram, considerando as narrativas já expostas em aulas anteriores e focalizando as personagens protagonistas.
- O professor pergunta aos alunos que se eles pudessem estabelecer um perfil para as personagens Stella e Ana como o fariam (como descreveriam essencialmente estas personagens).
- O professor abre espaço para os alunos participarem e expressarem suas compreensões acerca dos textos e das personagens protagonistas. Nesse momento deve dialogar com os alunos e ampliar seus conhecimentos sobre as narrativas estudadas. Após esse diálogo, que deve durar em torno de uma aula, aplica o roteiro de atividades abaixo:

01. Na narrativa *A cinco passos de você*, a personagem Stella tem sua vida mudada ao conhecer o personagem o Will, com quem vive um romance “impossível”. Há uma ação corriqueira de um dos personagens, no início do conto *Amor*, que desencadeia a reflexão da personagem Ana a respeito de si e da vida que leva, a qual também pode ocasionar uma mudança na vida da protagonista. Que ação corriqueira é esta e quem a pratica? Como isso afeta a vida da personagem em suas ações posteriores ao ocorrido?

02. Ana é uma personagem que vive na década de 1960. Leia e analise o trecho destacado abaixo, em seguida explique como este revela a mulher na sociedade, considerando também a época em que vive a personagem protagonista do conto e em que medida ele influencia na decisão que Ana toma no final do texto:

No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar perplexamente lhe dera. Por caminhos tortos, *viera a cair num destino de mulher*, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado.

03. As duas personagens vivem em épocas e sociedades diferentes, levante hipóteses: você acredita que se Stella estivesse no lugar de Ana tomaria a mesma decisão?

04. Abaixo são colocadas algumas afirmações³ que resumem as principais partes do conto. Identifique a que trechos do texto elas correspondem e que significação representam a partir das ações e reflexões da personagem Ana.

1. A "hora perigosa": reflexão e inquietação

2. O cego que mascava goma: epifania do cotidiano

3. Jardim Botânico: deambulação e observação do mundo

4. Regresso a casa: estranhamento e dúvida

5. Família e rotina: amor e entorpecimento

05. A partir das discussões, nas aulas, do romance *A cinco passos de você* e do conto *Amor*, explique qual das narrativas foi mais complexa para compreender e interpretar. Porque escolheu esta obra e que aspectos causam uma maior dedicação na leitura a fim de que você compreenda?

- O roteiro deve ser entregue a cada aluno ou duplas, portanto o professor já deve levá-lo impresso.
- O professor reserva uma aula para os alunos responderem e outra aula para correção e discussão das questões.
- Aproveita para enfatizar as semelhanças entre as obras.

³Afirmações (legendas) retiradas de <https://www.culturagenial.com/conto-amor-de-clarice-lispector/>.

Considerações finais

É notória a necessidade de se compreender os sujeitos leitores dentro de seus contextos subjetivos antes de qualquer atividade mediadora de leitura na sala de aula. A percepção desse fator pode iluminar os caminhos da literatura em ambiente escolar, uma vez que permitirá um maior conhecimento acerca do público escolar e das suas leituras preferidas.

Ações metodológicas bem articuladas podem favorecer um trabalho mais significativo do cânone em contexto escolar, bem como valorizar os alunos com relação aos seus hábitos, práticas e gostos a respeito do que já leem. O reconhecimento do leitor que temos para a formação daquele que queremos poderá favorecer um processo de interação mais amplo com relação à literatura não canônica e a canônica, garantindo, em ambiente escolar, a fruição da literatura em todos os seus níveis e modalidades.

Corroborando o que afirmamos, desenvolvemos uma sequência didática que mostra esta possibilidade como uma realidade, partimos de um trabalho que parte da obra *A cinco passos de você*, de Rachael Lippincott, para o conto *Amor* do livro *Laços de família*, de Clarice Lispector. Assim valorizamos os leitores em seus contextos de subjetividades e apresentamos o cânone de uma forma agradável e prazerosa em relação dialógica com um *best-seller* da cultura de massa.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. *Cultura letrada: literatura e leitura*. São Paulo: UNESP, 2006.

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

ARAÚJO, Regina Pereira Dau. Formação de leitores e Best-sellers: uma relação possível. *Revista Travessias*, Paraná, v.8, n.3, p. 76-87, 2014.

BRASIL. Ministério da educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017.

CAFIERO, Delaine; CORREA, Hércules Toledo. Os textos literários em quatro coleções de livros didáticos: entre o estético e o escolar. In: ROJO, Roxane; BATISTA, Antonio Augusto Gomes (organizadores). *Livro didático de Língua Portuguesa: letramento e cultura da escrita*. Campinas, SP: Mercado de letras, 2003, p. 277 - 298.

CANDIDO, Antonio. O direito a literatura. In: _____. *Vários escritos*. São Paulo: Ouro SobreAzul, 1998, p. 235-249.

FARIA, Vanessa F.S. O ensino de literatura e a formação do leitor literário: entre saberes, trajetórias de uma disciplina e suas relações com os documentos oficiais. *Revista Iberoamericana de Educación*, Mato Grosso, n. 49/7, p. 1-12, 2009.

LIMA; Sirleide de Almeida. ET.al. O *best-seller* e a formação do gosto pela leitura dos jovens leitores. *Revista Eco Pós*, Goiás, v.18, n.1, 2015, p. 190-204.

LIPPINCOTT, Rachael. *A cinco passos de você*. Globo Alt: São Paulo, 2019.

LISPECTOR, Clarice. “Amor”. In: _____. *Laços de Família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998, p. 12-19.

PAES, José Paulo. *A aventura literária: ensaios sobre ficção e ficções*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

PAULINO, Graça. COSSON, Rildo (Org.). *Leitura literária: a mediação escolar*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

PAULINO, Graça. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. *Revista portuguesa de educação*, Universidade do Moinho, Braga, Portugal, v.17, n.1, p. 47-62, 2004.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

REIMÃO, Sandra. *Mercado editorial brasileiro 1960-1990*. São Paulo: Com-arte; FAPESP, 1996.

RIOLFI, Claudia. et. al. *Ensino de Língua Portuguesa*. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

ROSSATO, Wilson. O que é um best-seller? *Revista de Letras*, Brasília, ano 01, n. 11, abr.1994, p.5-6.

ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia (Org.). *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. São Paulo: Alameda, 2013.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SODRÉ, Muniz. *Best-Seller: a literatura de mercado*. Rio de Janeiro: Ática, 1988.

Recebido em 24/02/2021.

Aceito em 09/06/2021.